

GESTÃO INTEGRADA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVOS

Por:

Julce Mary Cornelsen

julce@uel.br

Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL);
Coordenadora do Colegiado do Curso de Arquivologia da UEL.
Bolsista da Fundação para Ciência e Tecnologia de Portugal.

Victor José Nelli

vinelli@yahoo.com.br

Graduado em Arquivologia.
Consultor na área de gestão de informações e documentos.

Resumo

As organizações modernas tornam-se complexas quanto à gestão de suas informações. É imperativo saber lidar com esse ativo intangível. Nesse contexto, a Arquivística corrobora na solução de problemas gerenciais. A literatura internacional sugere metodologias para a gestão da informação orgânica. Dessa maneira, o diagnóstico de arquivos é fundamental para a implantação de gestão das informações no seio das organizações. Nessa concepção, este artigo analisa as recomendações e sugestões dos trabalhos de Evans e Ketelaar (1983), Lopes (1997), Moneda Corrochano (1995), Campos et al (1986) e Rousseau e Couture (1998). A comparação das propostas mencionadas permite identificar as possíveis etapas que o arquivista deve percorrer para elaborar um diagnóstico de arquivo. Conclui, recomendando e/ou sugerindo melhorias na elaboração do diagnóstico para arquivos, a partir dos estudos apresentados e analisados.

Palavras-chave: Gestão da informação orgânica - Diagnóstico; Gestão de arquivos, Diagnóstico.

Abstract

Modern organizations become more complex when dealing with their information management. Knowing how to deal with this intangible active is imperative. In this context, the Archival Science collaborates solving these management problems. International literature suggests methodology of organic information management. Therefore, the records survey is fundamental when we introduce information management in the organization. Following this concept, this article analyzes Evans & Ketelaar (1983), Lopes (1993), Moneda Corrochano (1995), Campos et al (1986) and

Rousseau; Couture (1998). The comparison of proposals mentioned above allows the identification of possible phases that would take an archivist to elaborate a records survey and it concludes recommending or suggesting improvements in the elaboration of this survey.

Key-words: *Organic Information Management – Records Survey; File Management – Records Survey.*

INTRODUÇÃO

A realidade de mercado impõe elevado nível de concorrência e a agilidade na tomada de decisões é fundamental para a sobrevivência e prosperidade dos negócios. A palavra de ordem é a competitividade. Em decorrência, as empresas são obrigadas a mudar comportamentos e repensar estratégias, para competir em um mercado que se torna cada vez mais globalizado. Por conseguinte, obriga-se que as empresas fiquem cada vez mais focadas aos acontecimentos internacionais, nacionais e mesmo loco-regionais, de modo conjuntural, a se ajustarem a um ambiente mais amplo e em rápida evolução.

Observa-se que a necessidade do acesso cada vez mais rápido à informação, tanto pelo produtor do documento (usuário interno), como pelo usuário externo; o vertiginoso crescimento da produção documental e a mudança do perfil do pesquisador que freqüentemente solicita informações contidas em conjuntos documentais homogêneos (a quem já não interessa um documento isolado, um fato, ou um acontecimento individualizado a não ser para efeitos da prova, isto é, na comprovação de direitos), são características que atestam a complexidade do trabalho arquivístico, exigindo instrumentos pontuais de gestão da informação orgânica.

Os arquivos permanecem secundários em seu papel e no seu tratamento, vistos como objetos menores e sem maior significado; separados do problema informacional. Nesse contexto a arquivística integrada quebequense tem contribuído para a mudança desta “imagem” dos arquivos públicos e privados, aproveitando o que há de melhor da arquivística tradicional e do *Records Management*.

O arquivo, nessa perspectiva, situa-se num contexto administrativo e organizacional em que a informação deve ser considerada, organizada e tratada tal qual

os demais recursos da organização, assumindo assim, o papel de unidade de informação.

Esse desafio, no entanto, requer dos profissionais de arquivos, ações eficientes e eficazes para a elaboração de políticas de gestão de informação. Dentre essas ações destaca-se o diagnóstico de arquivo, entendido como sendo a análise da situação dos arquivos em relação ao tratamento da informação orgânica, como se pode observar em Evans e Ketelaar (1983); Campos et al. (1986); Moneda Corrochano (1995); Lopes (1997); e Rousseau e Couture (1998).

1 DIAGNÓSTICO DE ARQUIVOS

Apresentam-se, a seguir, as propostas de diagnóstico de arquivos selecionadas para elaboração deste estudo.

1.1 Guía para la Encuesta sobre los Sistemas y Servicios de la Gestión de Documentos y la Administración de Archivos: Un Estudio del RAMP

Evans e Ketelaar (1983) destacam-se com o Guía para la encuesta sobre los sistemas y servicios de la gestión de documentos y la administración de archivos: Un estudio del RAMP, elaborado, especificamente, para órgãos da administração pública.

Records Archives Management Program (RAMP) é um programa de gestão de documentos e arquivos, criado na década de 70, composto por publicações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em parceria com o Conselho Internacional de Arquivo (CIA). Os estudos RAMP têm como objetivo auxiliar os países filiados na organização de bibliotecas, centros de documentação e arquivos.

O diagnóstico elaborado por Evans e Ketelaar (1983), um dos estudos da série RAMP, é apresentado sob a forma de questionário, o qual é dividido em nove grupos: apresentação geral; legislação e normas; recursos humanos; recursos

financeiros; edifício e materiais; fundos; métodos e processos de trabalho; serviços oferecidos e centros de documentação.

A **apresentação geral** preocupa-se em levantar algumas características da organização de arquivos, enquanto unidade administrativa.

O grupo de **legislação e normas** trata basicamente da existência de legislação e de normas específicas sobre os arquivos, incluindo aqui as definições; a jurisdição que o órgão tem sobre os documentos; as proibições; os procedimentos utilizados; o estabelecimento de órgãos consultivos oficiais e permanentes; as atividades desempenhadas pelo arquivo; entre outras.

O grupo **recursos humanos** tem por objetivo inventariar os dados referentes às pessoas que trabalham no arquivo, como número de profissionais, de técnicos e de auxiliares, entre outros.

O grupo de **recursos financeiros** questiona os valores sobre as fontes de recursos internos e externos e os gastos que o arquivo tem com recursos humanos, equipamentos e mobiliário, edifício, etc.

O grupo a respeito dos dados a serem coletados de **edifícios e materiais** visa os dados quantitativos e qualitativos sobre o edifício do arquivo e de seus respectivos serviços, condições de iluminação, ventilação, umidade, segurança, a caracterização e a quantidade dos equipamentos utilizados.

O grupo **fundos** busca identificar dados quantitativos sobre os fundos que o arquivo comporta.

O grupo de **métodos e processos de trabalho** procura demonstrar a quantidade de documentos avaliados, eliminados, preservados, restaurados/reparados, ordenados, descritos e publicados.

O grupo **serviços oferecidos** investiga a quantidade de usuários que solicita informações ao arquivo, as unidades de armazenamento disponíveis para consulta, o número de consultas e de empréstimo de documentos, a quantidade de reprografia, de reprodução e de exposições realizadas pelo arquivo.

O último grupo, para complementar o levantamento, enfatiza os **centros de documentação**. Tal grupo, sugerido por Evans e Ketelaar (1983), portanto, nem sempre será utilizado no diagnóstico de arquivos.

1.2 Metodologia para Diagnóstico de Arquivos Correntes da Administração Pública Federal

Outro estudo selecionado na literatura da arquivística que fornece subsídios para diagnóstico em arquivos é o trabalho de Campos et al. (1986). Esse levantamento da situação, como os autores preferem chamar, iniciou com uma pesquisa documental, buscando identificar normas e legislação sobre o Ministério da Agricultura.

Um roteiro de entrevista pode ser elaborado, com os resultados desse levantamento, composto dos seguintes campos de informação: identificação do órgão/setor visitado; atividades de protocolo e de arquivo corrente desenvolvidas e suas respectivas normas reguladoras; organização do acervo; instrumentos de pesquisa disponíveis; processos de transferência e eliminação e seus critérios reguladores; uso de tecnologias para recuperação da informação; microfilmagem e sua organização; quantificação, datas-limite e descrição dos documentos escritos; guarda de documentos especiais; descrição de material e mobiliário; e perfil das pessoas envolvidas com as atividades de protocolo e arquivo.

Esse levantamento situacional, segundo Campos et al. (1986) possibilitou o conhecimento a respeito do funcionamento dos arquivos correntes do Ministério da Agricultura.

1.3 Manual de Arquivística

O Manual de Arquivística é uma compilação de estudos sobre Arquivística.

Moneda Corrochano (1995), nesse Manual, defende um conceito de arquivo integrado à documentação, segundo o “Programa Geral de Informações da UNESCO” (PGI). Assim, como resultado desse programa, a autora apresenta o “Plan de Archivos de Andalucía” constituído de metodologia, diagnóstico, proposta de intervenção e estudo econômico. Por ser o diagnóstico o objeto de estudo deste trabalho, não cabe aqui descrever e analisar as outras partes do mencionado Plano.

Observa-se que Moneda Corrochano (1995) enfatiza a coleta de dados referentes a três grupos: o problema, os fluxos das informações e a posição do arquivo

dentro do sistema nacional e autônomo de arquivos.

O problema de arquivo, para tanto, subdivide-se em três fases: análise dos fundos, análise dos formulários utilizados no trabalho de arquivo e análise da infraestrutura, recursos humanos e financeiros. Para cada fase ou grupo do diagnóstico, a autora acrescenta os seguintes elementos: levantamento da situação do arquivo; objetivo, problema, sempre sob a forma de pergunta e sugestão de métodos e ferramentas de investigação.

Pode-se destacar que, para a autora, a identificação da instituição (conhecer seu histórico, objetivos e funções), o estudo superficial dos fundos e a elaboração de projeto de trabalho são as fases que devem antecipar o diagnóstico. Para tanto, Moneda Corrochano (1995) denomina essa etapa de “pré-diagnóstico”- etapa indispensável à análise da situação dos arquivos.

1.4 A Gestão da Informação: as Organizações, os Arquivos e a Informática Aplicada

O diagnóstico é um método de intervenção aos problemas gerados pelas informações de caráter orgânico, produzidas por uma instituição e deve partir de uma visão minimalista, priorizando os estudos de problemas específicos, de casos particulares, para se chegar às questões mais gerais, segundo Lopes (1997).

O autor em questão sugere que, para realizar o diagnóstico e, posteriormente, o prognóstico, o arquivista precisa ter conhecimento das teorias e experiências da sociologia, história, filosofia e tecnologia contemporânea para auxiliar seus procedimentos de trabalho no que se refere ao armazenamento, preservação, classificação, avaliação e descrição dos registros das informações orgânicas registradas em qualquer tipo de suporte.

O diagnóstico, para Lopes (1997), deve iniciar com a construção de uma sociologia e história da organização e de sua estrutura e, sugere que o arquivista entreviste os colaboradores que geraram e que continuam gerando informações registradas.

Um dos pontos de destaque de Lopes (1997), para o diagnóstico de arquivos, é o levantamento das atividades da organização e a relação dessas com o fluxo de informações. Para tanto, salienta e indica a observação direta como técnica de

coleta de dados, nessa etapa. O resultado dessa observação direta possibilita ao arquivista, propor soluções científicas, “por se basearem no exame criterioso do problema, realizando de acordo com metodologias e parâmetros aceitos pelas ciências sociais aplicadas” (LOPES, 1997, p.43).

Outro ponto enfocado na proposta de Lopes (1997) é a análise da situação dos acervos existentes. Para ele, deve levantar os seguintes dados: a quantidade de documentos expressa em metros lineares ou em bytes; as características diplomáticas; os conteúdos informacionais genéricos; as unidades físicas de arquivamento; a existência e o modo de uso das tecnologias da informação; as características das instalações do arquivo e a situação dos acervos no que se refere à preservação; as datas-limite e a identificação original das inscrições encontradas nas embalagens.

O autor argumenta ser indispensável a elaboração de projetos de intervenção aos problemas encontrados, logo após a conclusão do diagnóstico.

1.5 Os Fundamentos da Disciplina Arquivística

O trabalho de Rousseau e Couture (1998) é importante ser mencionado, pois visa a racionalização dos métodos, a padronização das rotinas de trabalho, a eficácia do acesso à informação e a rentabilidade econômica com os resultados obtidos. Para tanto, apontam o seguinte Programa, observado no Quadro 1.

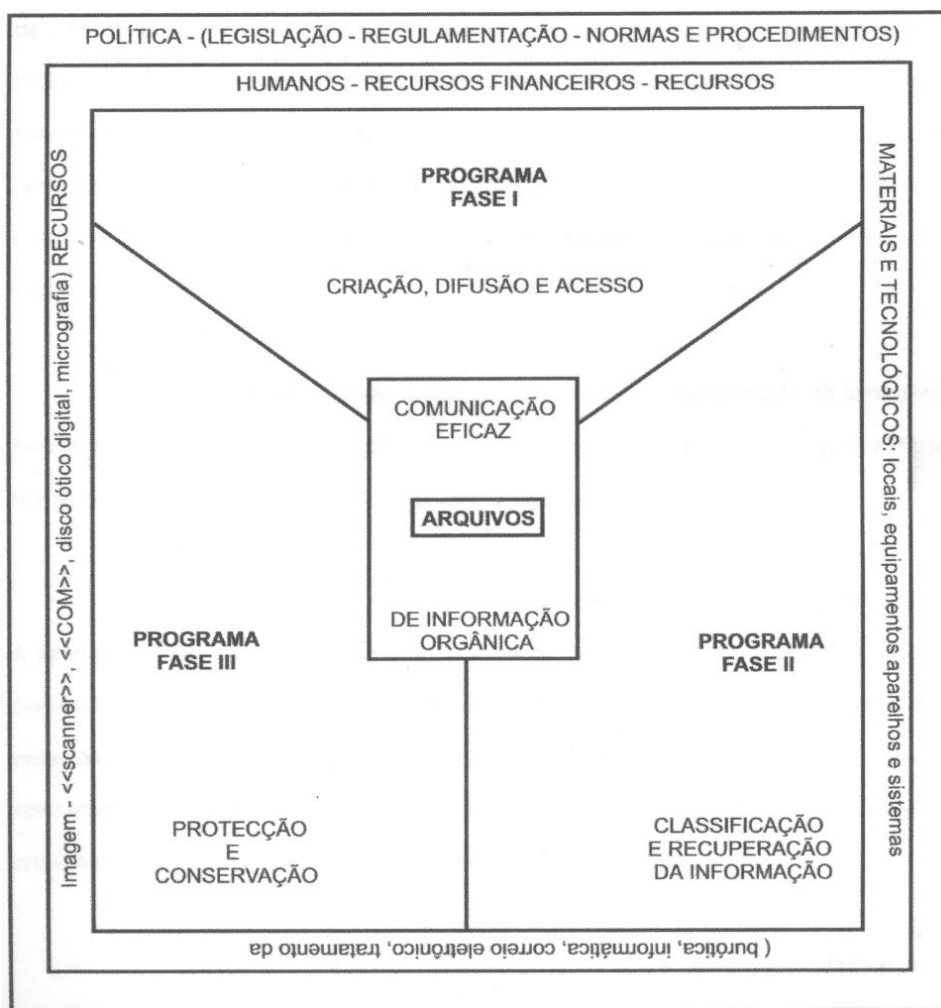
Esse programa auxilia o arquivista na etapa do diagnóstico de arquivo, pois o mesmo permite esboçar um roteiro de entrevista que dará origem a um sistema integrado de gestão da informação orgânica.

A entrevista apresenta as seguintes questões: Quem tem acesso à informação? Como é que ela é difundida, classificada e recuperada? Qual é o seu ciclo de vida? Pode ser eliminada depois de um determinado tempo ou deve ser conservada permanentemente? Necessita de uma proteção especial e, em caso afirmativo, quais os meios físicos ou tecnológicos requeridos? O correio eletrônico, a telecomunicação e o tratamento da imagem ocupam de fato um lugar cada vez maior no interior da gestão da informação?

As funções e as atividades da organização devem ser analisadas e

esquematizadas tendo em vista o sistema de classificação e de recuperação da informação orgânica.

Quadro 1 – A Arquivística: uma disciplina que permite a gestão integrada da informação orgânica.



Fonte: Rousseau e Couture (1998, p.67).

Rousseau e Couture (1998, p.68-9) acentuam ainda a importância da proteção e conservação da informação. Neste sentido argumentam:

A informação bem protegida e conservada segundo normas técnicas e materiais precisas pode ser facilmente comunicada. A proteção dos documentos essenciais ou confidenciais e a proteção e conservação de documentos com uma baixa frequência de utilização (documentos

semiactivos) ou de caráter permanente (documentos legais ou arquivos definitivos) constituem dois elementos correntes deste tipo de programa [...] É pois através deste programa em três fases que a arquivística demonstra a sua especificidade e ocupa o seu lugar numa política de gestão da informação.

2 ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE DIAGNÓSTICO

O estudo e a comparação das propostas mencionadas permitem identificar as possíveis etapas que o arquivista deve percorrer para elaborar um diagnóstico de arquivo.

Pode-se verificar que as propostas de Evans e Ketelaar (1983), Lopes (1997), Moneda Corrochano (1995) e Campos et al (1986) sugerem a identificação da organização como componente do diagnóstico. É indicado, para tanto, a adoção do estudo das estruturas, funções e atividades, propostos por Lopes (1997) e por Moneda Corrochano (1995). Essa etapa, para os autores, é denominada como “pré-diagnóstico”, uma vez que é indispensável ao levantamento da situação arquivística de qualquer instituição, seja ela pública ou privada.

A pesquisa em legislação é indicada por Evans e Ketelaar (1983), Moneda Corrochano (1995), Rousseau e Couture (1998) e Campos et al (1986). Em organizações públicas, esse levantamento possibilita, entre outras coisas, identificar as estruturas, funções e atividades, sendo que essas estão descritas em leis, resoluções e portarias.

Recomenda-se ao arquivista, portanto, que realize a pesquisa em legislação federal, estadual e municipal sobre arquivística, contabilidade e direito entre outras, e em normas internacionais (ISO, CIA, por exemplo) e normas nacionais (Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ). É importante salientar que a fonte de pesquisa de normas e legislação varia conforme o contexto de estudo. Nesse sentido, o diagnóstico pode ser composto pelo grupo “Legislação e Normas” de Evans e Ketelaar (1983), pois permite ao arquivista identificar os procedimentos quanto ao tratamento da informação que existem e que estão ou devem estar normatizados.

A identificação da estrutura, das funções e das atividades subsidia o quadro preliminar de classificação proposto no programa de gestão da informação de

Rousseau e Couture (1998) e também por Lopes (1997).

Outro fator evidenciado nas propostas de diagnóstico de Lopes (1997) e Moneda Corrochano (1995) é a análise do fluxo de informações. Através dessa análise, poder-se-á identificar os processos de criação, acesso e difusão da informação, os quais têm similaridade com o programa de gestão da informação proposto por Rousseau e Couture (1998). O levantamento dos fluxos de informações, portanto, é um outro item indispensável ao levantamento da situação arquivística na organização. No entanto, é necessário analisar o processo como um todo e não o estudo do fluxo de cada documento (Lopes, 1997).

Outro item obrigatório no diagnóstico de arquivo é a análise da situação dos acervos existentes apontados por Evans e Ketelaar (1983), Lopes (1997), Moneda Corrochano (1995) e Campos et al. (1986). Para essa análise situacional recomenda-se o uso dos itens propostos por Lopes (1997) e complementado pelo item “Análise dos instrumentos de trabalho existentes” de Moneda Corrochano (1995).

Evans e Ketelaar (1983), Lopes (1997), Moneda Corrochano (1995) e Campos et al. (1986) incluem em suas propostas o levantamento dos dados referente aos recursos de infra-estrutura, ou seja, edifício, mobiliário, e equipamentos. Esses itens vêm corroborar a importância de proteção e conservação da informação abordada no Programa de Rousseau e Couture (1998). A (re)união de itens de tal assunto apontados por Evans e Ketelaar (1983), Lopes (1997) e Moneda Corrochano (1995) são indicados para a elaboração do diagnóstico de arquivo.

O levantamento de dados a respeito dos recursos humanos é apresentado nos trabalhos de Evans e Ketelaar (1983), Campos et al. (1986), Moneda Corrochano (1995) e Lopes (1997), constatando-se que este tipo de dado é importante para qualquer tipo de diagnóstico. Recomenda-se, para tanto, a adoção do conjunto de dados dos grupos “Recursos Humanos” e “Análise dos recursos de infra-estrutura, recursos humanos e financeiros disponíveis”, propostos, respectivamente, por Evans e Ketelaar (1983) e por Moneda Corrochano (1995).

Evans e Ketelaar (1983) e Moneda Corrochano (1995) enfocam ainda o levantamento dos recursos financeiros disponíveis. Esse item é pertinente à análise da situação arquivística na organização, pois o prognóstico apresenta os problemas e os recursos necessários à solução dos mesmos. Conseqüentemente, o grupo Recursos

Financieros do Guía para la encuesta sobre los sistemas y servicios de la gestión de documentos y la administración de archivos: Un estudio del RAMP. (EVANS e KETELAAR, 1983) é indicado para a coleta desses dados.

Alguns procedimentos arquivísticos encontram-se padronizados de acordo com teorias, técnicas e experiências internacionais, onde um desses procedimentos pode ser compatível na solução do problema detectado por ocasião do diagnóstico. A proposta de Moneda Corrochano (1995) contempla um item sobre a relação do arquivo com os sistemas de arquivos, e Lopes (1997) aborda o diagnóstico baseado nessas teorias, técnicas e experiências. Dessa forma, observar a realidade encontrada e buscar a solução nos procedimentos já padronizados, é uma atividade determinante no resultado final do levantamento da situação das informações arquivísticas.

A elaboração de projetos de trabalho para solucionar os problemas detectados nos arquivos das organizações é condição obrigatória ressaltada por Rousseau e Couture (1998), Moneda Corrochano (1995) e Lopes (1997), de forma que a gestão da informação venha a ocupar uma posição de destaque nas organizações.

Percebe-se que, Lopes (1997) e Moneda Corrochano (1995) utilizam métodos científicos na elaboração do diagnóstico, fato que auxilia no conhecimento eficaz dos fluxos informacionais e documentais.

Já Evans e Ketelaar (1983) ressaltam a importância do estudo detalhado da legislação documental, do levantamento dos recursos humanos e financeiros destinados aos arquivos públicos e a co-participação em sistemas de arquivos.

Rousseau e Couture (1998), muito embora, não usem o termo diagnóstico, o programa de gestão de informação proposto pelos autores subsidia a qualidade do trabalho do arquivista, uma vez que favorece a elaboração de diagnósticos sob a perspectiva da Ciência da Informação.

O Quadro 2 facilita a compreensão a respeito da comparação entre as propostas de diagnóstico aqui apresentadas. Para tanto o Quadro 2 apresenta uma síntese de como, como cada autor define o diagnóstico de arquivo, o objetivo, as fases e as técnicas de coleta de dados indicadas para tal finalidade.

Quadro 2 – Síntese dos diagnósticos selecionados

	EVANS e KETELAAR (1983)	CAMPOS et al (1986)	MONEDA CORROCHANO (1995)	LOPES (1997)	ROUSSEAU e COUTURE (1998)
Denominação	Pesquisa sobre os sistemas e serviços da gestão de documentos e a administração de arquivos.	Levantamento da situação dos arquivos	Investigação da situação arquivística	Método de intervenção aos problemas gerados pelas informações de caráter orgânico.	
Objetivo		Fornecer subsídios para a implantação de um Sistema de Arquivos		Fornecer munção ao arquivista para o debate e proposta de mudanças	
Fases	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação Geral 2. Legislação e Normas 3. Recursos Humanos 4. Recursos Financeiros 5. Edifício e Mobiliário 6. Fundos 7. Métodos e Processos de Trabalho 8. Serviços oferecidos 9. Centros de documentação 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisa na Legislação 2. Identificação do órgão 3. Atividades de protocolo e arquivo corrente 4. Organização do acervo 5. Instrumentos de pesquisa disponíveis 6. Transferência e eliminação 7. Automação 8. Documentos escritos 9. Documentos especiais 10. Material e mobiliário 11. Recursos humanos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pré-diagnóstico 2. Análise dos fundos 3. Análise dos instrumentos de trabalho existentes 4. Análise dos recursos de infra-estrutura, recursos humanos e financeiros disponíveis 5. Fluxo das informações 6. Posição hierárquica do arquivo 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação da instituição 2. Estudo das estruturas, funções e atividades. 3. Relação das atividades x fluxos de informações 4. Análise da situação dos acervos existentes 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação, difusão e acesso. 2. Classificação e recuperação da informação 3. Proteção de conservação
Método/Técnicas utilizadas e/ou sugeridas	Questionário	Pesquisa bibliográfica e entrevista	Estudo de caso, entrevista	Estudo de caso, análise documental, entrevista, observação direta participativa, pesquisa em banco de dados já existentes	

Fonte: Nelli (2004)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Melhorar o desempenho de arquivos públicos e privados e consolidá-los enquanto unidade de informação é o desafio para os arquivistas do mundo contemporâneo. No entanto, não é uma tarefa fácil de empreender. Esse desafio vai desde o desconhecimento dos tomadores de decisão sobre o papel importante da informação arquivística para o desenvolvimento de uma empresa, até barreiras econômicas, administrativas, tecnológicas, culturais, educacionais e estruturais.

É incontestável que a complexidade crescente das relações concorrenciais requer das empresas e dos administradores, ações efetivas para uma gestão informacional/documental. Nessa abordagem, o diagnóstico é condição *sine qua non* para essa gestão, pois reflete a situação dos arquivos e fornece dados concretos para uma proposta de intervenção.

Os principais dados a serem coletados no diagnóstico se referem à estrutura, às funções e às atividades e, por conseguinte, ao fluxo de informações que permeiam a organização, identificando o momento em que o documento é produzido, como é utilizado, por quais setores tramita e qual sua real necessidade.

Não existe, no entanto, um único “modelo” de diagnóstico na literatura especializada capaz de absorver a complexidade e a diversidade de documentos e de informações das organizações.

Cabe ao arquivista “montar” um modelo que atenda as necessidades e as expectativas de seu cliente. Dessa maneira, o fazer arquivístico introduz mudanças significativas na gestão documental e na difusão da informação, bem como contribui na redução de custos.

Essas mudanças somente ocorrerão quando houver o envolvimento e o comprometimento dos executivos de primeira linha; eles são os responsáveis pela criação de uma mentalidade de gerenciamento interno que vise o desenvolvimento político da informação arquivística.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Ana Maria Varela Cascardo et al. “Metodologia para diagnóstico de arquivos correntes em organismos da Administração Pública Federal”. **Arq.& Adm.**, Rio de Janeiro, v.10/14, n.2, p.14-23, 1986.

EVANS, Frank B.; KETELAAR, Eric. **Guía para la encuesta sobre los sistemas y servicios de la gestión de documentos y la administración de archivos**: un estudio del RAMP. Programa General de Información y UNISIST. Paris: UNESCO, 1983. (PGI-83/WS/6)

LOPES, Luís Carlos. **A informação e os arquivos**: teorias e práticas. Niterói: EDUFF; São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

MONEDA CORROCHANO, Mercedes de la. El archivo de empresa: un concepto integrado. In: RUIZ RODRÍGUEZ, Antonio Ángel (Ed.) **Manual de Archivística**. Madrid: Síntesis, 1995. p.235-262.

NELLI, Victor José. **Análise de diagnósticos**: um estudo de propostas das áreas de Arquivística, Administração e Relações Públicas. 2004. Relatório final da disciplina 3EST630 – Arquivologia Aplicada III (Graduação em Arquivologia) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

ROSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol . O lugar da Arquivística na gestão da informação”. In:———. **Os fundamentos da disciplina Arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. p.61-76.